



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL - ICH
CURSO DE GEOGRAFIA**



Anderson Gomes Franco

**PRODUÇÃO DO ESPAÇO E OS CONTEÚDOS DA PERIFERIA
URBANA: estudo sobre as desigualdades socioespaciais em Ituiutaba-
MG**

**ITUIUTABA/MG
2024**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS PONTAL - ICH
CURSO DE GEOGRAFIA



Anderson Gomes Franco

**PRODUÇÃO DO ESPAÇO E OS CONTEÚDOS DA PERIFERIA
URBANA: estudo sobre as desigualdades socioespaciais em Ituiutaba-
MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Geografia – Licenciatura e Bacharelado, do Instituto de Ciências Humanas do Pontal (ICHPO), da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Geografia.

Orientação: Prof. Dr. Vitor Koiti Miyazaki

**ITUIUTABA/MG
2024**

BANCA EXAMINADORA**PRODUÇÃO DO ESPAÇO E OS CONTEÚDOS DA PERIFERIA
URBANA: estudo sobre as desigualdades socioespaciais em Ituiutaba-
MG**

Prof. Dr. Vitor Koiti Miyazaki (orientador) – UFU

Prof. Dr. Carlos Roberto Loboda – UFU

Profa. Dra. Geresa Gonçalves Moura – UFU

Resultado: _____

Data: _____

Dedico todo o esforço empregado nesse trabalho à minha companheira e filho, e aos meus pais. Sem o amor, apoio e inspiração que eles me proporcionaram, a conclusão deste trabalho não teria o mesmo significado.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todas as pessoas que estiveram ao meu lado durante a jornada de elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso. Sem o apoio e a colaboração de cada um de vocês, esta conquista não teria sido possível.

À minha amada esposa, Grazielle, meu eterno agradecimento por seu amor, compreensão e apoio incondicional ao longo deste processo. Sua presença foi fundamental para que eu pudesse enfrentar os desafios com determinação e foco.

Ao meu querido filho, Samuel, agradeço por ser minha fonte de inspiração e motivação diária. Sua alegria contagiante me incentivou e com toda certeza foram essenciais para que eu pudesse me dedicar aos estudos com afinco.

Ao Professor Vitor, expresso minha sincera gratidão pela orientação dedicada, pelos ensinamentos valiosos e pelo apoio constante ao longo deste trabalho. Seu conhecimento e orientações foram fundamentais para o desenvolvimento deste projeto. Agradeço também pelo apoio extraclasse, contribuindo para a minha permanência na cidade e na continuidade do curso.

Aos meus amados pais, Veridiana e José Edmilson, agradeço por todo o amor, apoio e dedicação ao longo de minha jornada acadêmica. Seu incentivo e exemplo de determinação foram inspiradores e fundamentais para minha formação.

À FAPEMIG, CNPq e UFU, gostaria de agradecer o financiamento das pesquisas desenvolvidas em nível de iniciação científica, cujos resultados possibilitaram a apresentação deste trabalho. O financiamento por meio de bolsas de iniciação científica foi fundamental para o desenvolvimento dos projetos que subsidiam este trabalho.

A todos os professores do Instituto de Ciências Humanas do Pontal - ICHPO, meu sincero agradecimento pelo conhecimento repassado, pela orientação e pelo apoio ao longo de minha trajetória acadêmica.

Por fim, gostaria de expressar minha gratidão a todas as pessoas que contribuíram financeiramente através de “vakinha” para me ajudar com a mudança de cidade. Vossa generosidade, confiando a mim essa missão, foram fundamentais para minha adaptação e sucesso neste novo capítulo de minha vida.

A cada um de vocês, meu mais profundo agradecimento por fazerem parte desta conquista em minha vida. Que esta jornada seja apenas o início de muitas outras realizações em nosso caminho.

Com gratidão,

Anderson Gomes Franco.

“Os moleques da favela só precisam de um exemplo de glória, ver um da favela vencendo sem pistola...!”

(Eduardo Taddeo)

RESUMO

Ao longo das últimas décadas, muitas cidades brasileiras passaram por inúmeras transformações frente à intensificação da urbanização e, dessa forma, os problemas urbanos também foram se ampliando cada vez mais. A expansão territorial e as modificações no conteúdo das periferias têm aprofundado as desigualdades socioespaciais. Tal cenário tem caracterizado diversas cidades, independentemente do porte e do contexto local e regional no qual elas se inserem. É neste contexto que este trabalho tem como objetivo geral compreender as desigualdades socioespaciais na cidade de Ituiutaba-MG, com um olhar para a produção da periferia urbana e de seus conteúdos. Para isso foram considerados os seguintes objetivos específicos: (a) identificar as principais áreas da cidade que corroboram para o tema da pesquisa através de indicadores socioeconômicos; (b) a partir dos resultados, pretende-se contribuir como subsídio para produção de políticas públicas que buscam mitigar as desigualdades; (c) contribuir para projetos de pesquisas coletivos maiores. Para alcançar o resultado, foram realizados os seguintes procedimentos metodológicos; (1) pesquisas bibliográficas; (2) exploração dos dados do Censo demográfico de setores censitários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, sendo as variáveis de renda, população e alfabetização; (3) criação de produtos cartográfico a partir dos dados coletados no software QGIS; (4) análises do conteúdo produzido. Em Ituiutaba, considerando as modificações ocorridas ao longo dos últimos anos, ficam evidentes as transformações no que se refere à expansão territorial da cidade e aos conteúdos da periferia, com repercussões como o aprofundamento das desigualdades socioespaciais. A periferia das grandes metrópoles é complexa e é produzida conforme a cidade se expande. Nas cidades médias não é diferente, nela percebemos, espaços residenciais fechados de alto padrão e conjuntos habitacionais populares em um mesmo contraste sobre a paisagem. Dessa forma, conseguimos compreender como as desigualdades socioespaciais e os conteúdos das periferias se configuram na cidade. Esta situação lança desafios para a realização de pesquisas científicas que contribuam para o estudo e o diagnóstico das cidades brasileiras, inclusive no sentido de ajudar na proposição de políticas públicas e para o enfrentamento dos problemas urbanos.

PALAVRAS-CHAVE: Produção do espaço urbano; desigualdades socioespaciais; expansão territorial da cidade; periferia; Ituiutaba-MG.

ABSTRACT

Over the past few decades, many Brazilian cities have undergone numerous transformations in response to the intensification of urbanization, leading to an increase in urban problems. Territorial expansion and changes in the nature of peripheral areas have deepened socio-spatial inequalities. This scenario characterizes various cities, regardless of their size and the local and regional context in which they are situated. In this context, the general objective of this work is to understand socio-spatial inequalities in the city of Ituiutaba-MG, with a focus on the production of the urban periphery and its characteristics. To this end, the following specific objectives were considered: (a) to identify the main areas of the city that contribute to the research theme through socioeconomic indicators; (b) based on the results, to provide input for the creation of public policies aimed at mitigating inequalities; and (c) to contribute to larger collective research projects. To achieve this, the following methodological procedures were undertaken: (1) bibliographic research; (2) analysis of Census data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) on income, population, and literacy at the census tract level; (3) creation of cartographic products using the data collected with QGIS software; and (4) analysis of the content produced. In Ituiutaba, considering the changes over recent years, the transformations related to the city's territorial expansion and the nature of the periphery are evident, with repercussions such as the deepening of socio-spatial inequalities. The periphery of large metropolises is complex and evolves as the city expands. In medium-sized cities, it is no different; we observe high-standard closed residential areas and popular housing complexes in stark contrast within the landscape. Thus, we can understand how socio-spatial inequalities and the nature of peripheral areas manifest in the city. This situation presents challenges for scientific research aimed at studying and diagnosing Brazilian cities, including supporting the proposal of public policies and addressing urban problems.

KEYWORDS: Production of urban space; socio-spatial inequalities; territorial expansion of the city; periphery; Ituiutaba-MG.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES, QUADROS E TABELAS

01 – Gráfico 1: Ituiutaba: evolução da população urbana, rural e taxa de urbanização (1940-2010)	20
02 – Tabela 1: Ituiutaba: evolução da população total e urbana (1970 - 2022)	20
03 – Quadro 1: Relação dos bairros por nº absolutos de habitantes, taxas de alfabetização e rendimento nominal mensal, área (m ²) e data de criação.	31

LISTA DE MAPAS

01 – Localização de Ituiutaba - MG	19
02 – Expansão territorial da cidade de Ituiutaba-MG no período 1950-2019	21
03 - Ituiutaba-MG: percentual de pessoas sem renda ou com rendimento mensal até meio salário-mínimo por setores censitários - 2010	23
04 - Ituiutaba-MG: percentual de pessoas analfabetas com mais de cinco anos de idade por setores censitários - 2010	24
05 - Ituiutaba-MG: empreendimentos imobiliários produzidos na periferia da cidade a partir de 2010	26
06 - Ituiutaba-MG: distribuição da população por bairros - 2010	28
07 - Ituiutaba-MG: distribuição da população por bairros - 2019	29

LISTA DE SIGLAS

FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

FAPES – Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PMCMV – Programa Minha Casa Minha Vida

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
CONTEXTUALIZANDO O ESPAÇO URBANO E SEUS DERIVADOS	16
DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS E OS CONTEÚDOS DA PERIFERIA EM ITUIUTABA	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34

INTRODUÇÃO

Com a intensificação da urbanização verificada ao longo das últimas décadas, as cidades brasileiras passaram por inúmeras transformações e, nesse contexto, as desigualdades socioespaciais também foram se ampliando cada vez mais no âmbito das lógicas e dos interesses da produção capitalista do espaço.

Este cenário tem gerado inúmeros problemas urbanos, independentemente do contexto local e regional no qual as cidades se inserem, uma vez que estão presentes desde nas grandes metrópoles até nas cidades menores. Esta situação lança desafios para a realização de pesquisas científicas que colaborem para o estudo e diagnóstico das diferentes cidades brasileiras, inclusive no sentido de contribuir para a proposição de políticas públicas para o enfrentamento dos problemas urbanos.

É neste contexto que este texto¹ tem como objetivo de compreender as desigualdades socioespaciais na cidade de Ituiutaba, principalmente a partir de 2010, com um olhar para a produção da periferia urbana e de seus conteúdos. Sendo assim, o trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa, desenvolvida em nível de iniciação científica, porém, vinculada a projetos coletivos maiores que investigam tanto a fragmentação socioespacial² quanto o contexto de cidades de porte médio da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba³.

Portanto, a realização da pesquisa se justifica em decorrência de um conjunto de aspectos que contemplam a importância do tema, a relevância científica e social. Primeiramente, destacamos a pertinência do tema, uma vez que no âmbito da intensificação da urbanização, as desigualdades socioespaciais foram sendo aprofundadas ao longo dos anos e, atualmente, verificam-se inúmeros problemas e desafios para as cidades, numa sociedade que se urbaniza cada vez mais. Isto porque as formas contemporâneas de diferenciação socioespacial têm se tornado mais profundas e complexas, com implicações diretas na sociabilidade e nas práticas espaciais dos moradores, assim como no oferecimento de serviços

¹ Cabe ressaltar que uma primeira versão deste texto foi publicada na Revista Eletrônica de Geografia Observatorium (ISSN 1984-4891).

² Neste caso, são dois projetos: um intitulado “Fragmentação socioespacial e urbanização brasileira: escalas, vetores, ritmos e formas”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, na modalidade Auxílio à Pesquisa – Temático (Processo 18/07701-8); outro intitulado “Morfologia urbana e fragmentação socioespacial: formas e processos espaciais em cidades não metropolitanas”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Chamada Universal (Processo 409691/2021-6).

³ Projeto intitulado “Forma, morfologia e tipologias urbanas: estudo sobre cidades de porte médio do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba” financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG, Demanda Universal (Processo APQ-03169-18).

públicos de qualidade. Assim, num cenário em que cada vez mais pessoas passam a viver nos espaços urbanos, os estudos que se propõem a compreender melhor as cidades contemporâneas são fundamentais, pois podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população. Acrescenta-se ainda o fato de que muitas cidades de porte médio, situadas fora de contextos metropolitanos, também têm passado por transformações significativas ao longo dos últimos anos e, diante disso, merecem atenção, uma vez que tais modificações têm implicações diretas nas desigualdades socioespaciais.

Quanto ao tema deste trabalho, podemos destacar a relevância social da pesquisa. Ao nos propormos analisar as desigualdades socioespaciais nas cidades, a pesquisa acaba contemplando as áreas de estudo estabelecidas como relevantes pelos órgãos de fomento, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento das cidades e a qualidade de vida da população. Isto porque o estudo das cidades e de suas características é fundamental, por exemplo, para se pensar e elaborar políticas públicas de desenvolvimento urbano.

Por fim, destacamos a relevância científica, frente a contribuição junto a pesquisas coletivas maiores, conforme já mencionado anteriormente. Este texto é produto de pesquisa vinculada a três projetos interinstitucionais: o primeiro, intitulado “Forma, morfologia e tipologias urbanas: estudo sobre cidades de porte médio do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba”, aprovado junto ao Edital 001/2018 Demanda Universal da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG; o segundo, refere-se à pesquisa “Morfologia urbana e fragmentação socioespacial: formas e processos espaciais em cidades não metropolitanas”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, que, por sua vez, está vinculada ao projeto “Fragmentação socioespacial e urbanização brasileira: escalas, vetores, ritmos, formas e conteúdos”, aprovada na modalidade Auxílio à Pesquisa - Temático junto à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP. Diante disso, a realização da presente pesquisa reforça o desenvolvimento de atividades coletivas, no âmbito de projetos maiores, permitindo a troca de experiências e enriquecimento acadêmico.

Tendo em vista esta contextualização inicial, para este trabalho foi sistematizado um conjunto de procedimentos metodológicos, sendo eles: (1) pesquisas bibliográficas; (2) exploração dos dados do Censo demográfico de setores censitários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, utilizando as variáveis de renda, população e alfabetização; (3) criação de produtos cartográfico no software QGIS, a partir dos dados coletados; (4) análises do conteúdo produzido. Sendo assim, este texto está organizado em três partes. Além desta introdução, na primeira parte apresentamos uma discussão teórica que subsidia os temas

abordados pela pesquisa, tais como produção do espaço, expansão territorial, periferia e desigualdades socioespaciais. Em seguida, analisamos os resultados obtidos para Ituiutaba, tanto considerando-se os dados levantados e mapeados quanto a articulação com outros estudos já realizados. Por fim, sistematizamos algumas considerações com os pontos mais centrais a partir dos resultados obtidos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para desenvolver esse trabalho, utilizamos o seguinte conjunto de procedimentos metodológicos; pesquisa bibliográfica em artigos científicos, livros, sites, dissertações e teses acerca do tema das desigualdades socioespaciais e expansão urbana; leituras, fichamentos e análise desses materiais bibliográficos; aperfeiçoamento das técnicas de mapeamento, principalmente por meio de consultas a tutoriais disponíveis on-line para aprender a manusear o software de Sistema de Informações Geográficas (SIG), QGIS, e Google Earth PRO, para criação de mapas; Também foram realizadas a coleta dos dados no site do IBGE bem como, shapfiles e dados de setores censitários. E para suprir a escassez de informações atualizadas, utilizamos alguns dados do Centro de Zoonoses de Ituiutaba (2019) disponibilizados no trabalho de conclusão de curso de Fidelis (2021), proporcionando uma visão mais próxima da realidade da cidade, visto que o último censo foi realizado em 2022 e até o momento ainda não foram disponibilizados os dados que são necessários para essa pesquisa; criação de novas variáveis que contemple a necessidade da pesquisa, a partir de manipulações com os dados já existentes do IBGE; E por fim a sistematização e tabulação dos dados expressas nos mapas, gráficos e tabelas.

CONTEXTUALIZANDO O ESPAÇO URBANO E SEUS DERIVADOS

Temos como ponto de partida a perspectiva de que o espaço urbano é constantemente produzido a partir da atuação de diferentes agentes, conforme já exposto por autores como Corrêa (1989 e 2011), Carlos (2008 e 2011), entre outros. Sendo assim, a atuação destes agentes, segundo interesses diversos, leva à produção da cidade capitalista, marcada por intencionalidades e ambições. Neste cenário, fica evidente o desequilíbrio na correlação de forças entre aqueles agentes que atuam na produção do espaço urbano, resultando em uma cidade caracterizada por diversos problemas que impactam diretamente os moradores, sobretudo a população mais vulnerável.

No âmbito deste processo de produção do espaço urbano, ressaltamos a importância de se compreender a dinâmica referente à expansão territorial da cidade, ou seja, como ocorre o crescimento horizontal das cidades, conforme apresentado por Sposito (2004a). Para a autora, é preciso compreender como ocorre a produção territorial da cidade e, neste contexto, o uso do termo “territorial”, associado ao processo de crescimento, se justifica pelo fato de nos referirmos “à dimensão material da cidade” (SPOSITO, 2004a, p.73).

Feita esta contextualização inicial, nota-se que “produção do espaço urbano” e “expansão territorial da cidade” se constituem em processos que estão interligados e, dessa maneira, dão embasamento a esta pesquisa. A expansão territorial da cidade só pode ser compreendida devidamente contextualizada no âmbito do processo de produção do espaço urbano.

Além disso, quando tratamos da expansão territorial da cidade, nos referimos ao contexto da transformação das terras rurais em urbanas e, dessa maneira, à produção das periferias. Cabe ressaltar, conforme já elucidado por Sposito (2004b), que o processo de expansão territorial da cidade não é algo recente, porém, ao longo do século XX, houve uma acentuação da suburbanização por meio de novas determinantes e características, com repercussões na estruturação urbana do tipo centro-periferia.

Neste ponto é importante ressaltar o nosso entendimento a respeito da periferia. Por muito tempo a literatura que contempla os temas urbanos associou a periferia a áreas mais precárias das cidades, associadas, quase sempre, à uma localização distante e geometricamente afastada do centro. Sposito (2004b), por exemplo, com base em Reynaud (1993), lembra que a periferia se definia negativamente por comparação ao centro.

Porém, a intensificação do processo de urbanização e as diferentes lógicas de produção da cidade têm levado à conformação de periferias a partir de novos conteúdos.

Segundo Ritter e Firkowski (2009, p.22), não é mais possível “continuar concebendo periferia(s) como um lugar longe, distante fisicamente de algum ponto central, uma vez que não mais o distanciamento ‘geométrico’ é o determinante das relações socioespaciais nos espaços urbanos”.

Trata-se de evidenciar a maior complexidade existente na constituição da morfologia das cidades contemporâneas, tanto do ponto de vista da forma urbana quanto de seus conteúdos, conforme ressaltado por Miyazaki (2013).

Sposito (2004b), por exemplo, ao analisar um conjunto de cidades médias, destaca que as transformações ocorridas no âmbito da produção do espaço urbano têm gerado uma redefinição dos conteúdos da periferia.

Neste contexto, notamos cada vez mais a presença de tipologias urbanas diversas nas periferias. Por exemplo, para além dos bairros mais antigos, com ausência de infraestrutura e saneamento básico, há também grandes conjuntos habitacionais, construídos a partir de iniciativas do poder público, como também residenciais fechados de alto padrão.

É neste cenário que propomos o debate a respeito da problemática das desigualdades sociais e espaciais. Isto porque as cidades não se constituem em espaços homogêneos, já que a desigualdade se faz presente tanto do ponto de vista social quanto espacial. O estudo realizado pelo IBGE (2017, p.12), ao tratar da análise da diferenciação socioespacial nas cidades brasileiras, evidencia as diferenças existentes entre as partes internas da cidade que “são fruto de todo um histórico de criação das cidades e dos interesses em jogo nas instâncias que a compunham em cada momento”. Na cidade capitalista o acesso à terra urbana, bem como ao consumo em geral, se dá a partir de lógicas e interesses que levam à configuração de desigualdades, conforme já ressaltado por Singer (1980), Sposito (1988), Rodrigues (2007), Melazzo (2006), entre outros.

Diante disso, fica evidente que as desigualdades inerentes ao funcionamento do capitalismo se reproduzem no espaço, com repercussões sociais e espaciais nas cidades. Sobre o assunto, concordamos com Rodrigues (2007, p.74), quando afirma que a “desigualdade socioespacial é expressão do processo de urbanização capitalista, um produto da reprodução ampliada do capital que se perpetua como condição de permanência da desigualdade social”.

Tal perspectiva está atrelada ao avanço dos estudos urbanos e a incorporação de um olhar crítico da realidade. Com a intensificação da urbanização e das desigualdades, principalmente a partir dos anos 1970, quando o Brasil vivenciou um rápido e desordenado crescimento das cidades, os estudos sobre diferenciação socioespacial passaram a ser

introduzidos na Geografia numa perspectiva crítica, de indissociabilidade dos processos sociais e espaciais (Souza, 2007 e Magrini, 2013).

Esta perspectiva crítica contribui para uma melhor compreensão das dinâmicas urbanas contemporâneas, pois:

A desigualdade socioespacial demonstra a existência de classes sociais e as diferentes formas de apropriação da riqueza produzida. Expressa a impossibilidade da maioria dos trabalhadores em apropriar-se de condições adequadas de sobrevivência. É visível, até para os olhares desatentos, a “oposição” entre áreas ricas e áreas pobres. Porém, a compreensão de causas e conteúdo de crises, problemas, contradições, conflitos não é explicitada o que dificulta entender a complexidade da produção, consumo do e no espaço” (Rodrigues, 2007, p.75).

Contudo, a análise das desigualdades apresenta potencialidades para o estudo das cidades, mas, ao mesmo tempo, “É um desafio ir além das aparências para compreender e analisar a complexidade da desigualdade” (Rodrigues, 2007, p.75).

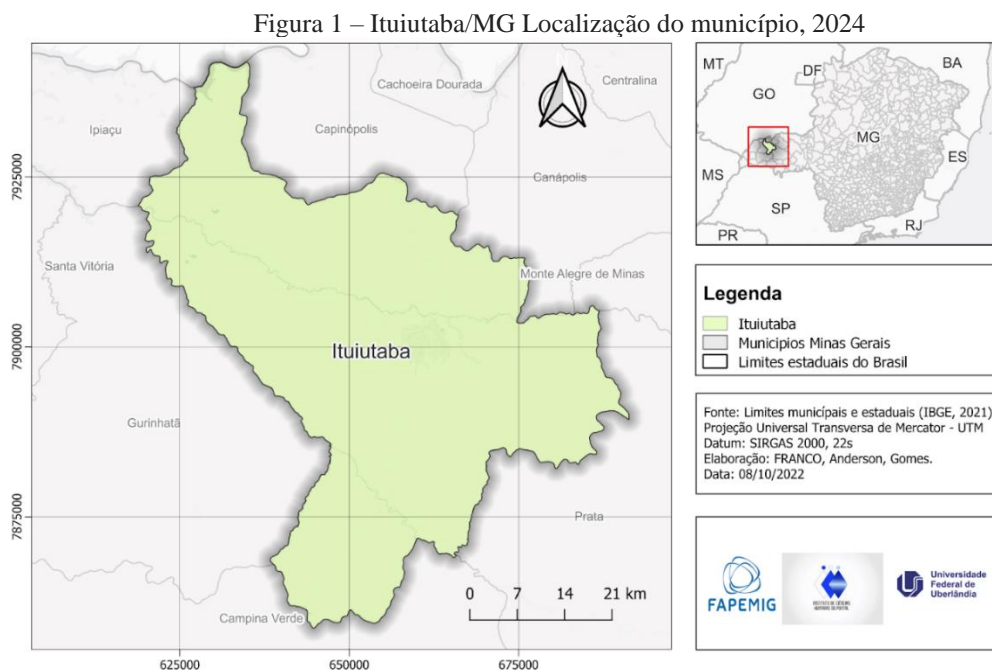
Além disso, um olhar cuidadoso sobre os processos inerentes às desigualdades sociais e espaciais é fundamental, uma vez que, ao longo das décadas, vem ocorrendo uma radicalização das diferenças e das desigualdades nas cidades, levando a práticas que produzem uma cidade segregada e em processo de fragmentação, uma vez que não se reconhece o direito de todos à cidade (Sposito e Góes, 2013).

Tendo em vista as perspectivas teóricas aqui apresentadas, nesta pesquisa procuramos analisar as desigualdades socioespaciais em Ituiutaba, a partir das transformações no conteúdo da periferia urbana verificadas ao longo dos últimos anos. O estabelecimento de tal recorte territorial e temporal será mais bem elucidado no item a seguir.

DESIGUALDADES SOCIOESPACIAS E OS CONTEÚDOS DA PERIFERIA EM ITUIUTABA

Conforme exposto anteriormente, dentre os diversos problemas vivenciados nas cidades brasileiras, destacam-se aqueles relacionados à configuração das desigualdades socioespaciais e seus impactos na sociedade.

Para compreendermos melhor estes aspectos, nesta pesquisa focamos o caso da cidade de Ituiutaba, localizada no interior de Minas Gerais, mais especificamente no extremo oeste do estado (figura 1).

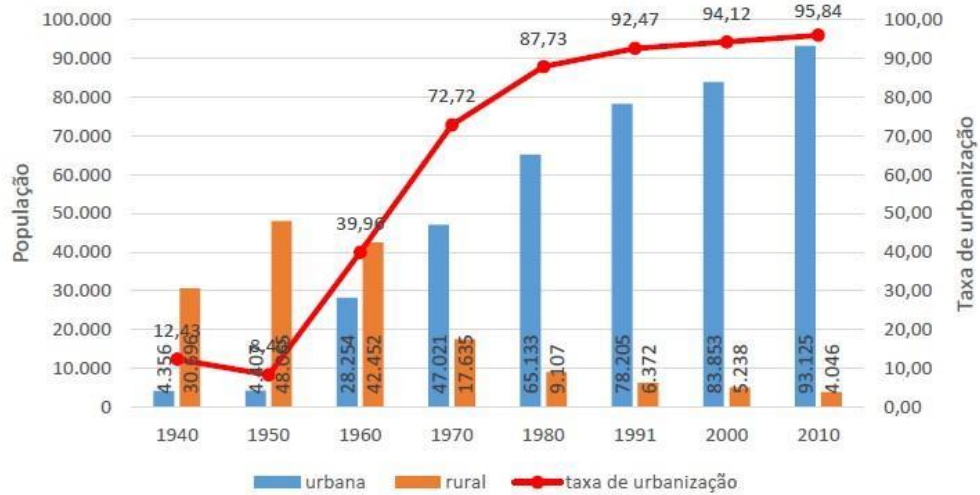


Fonte: IBGE, 2021. Org: Franco, 2022.

O município de Ituiutaba contava, em 2010, com 97.171 habitantes, sendo que mais de 95% da população reside na área urbana. Em 2022, com os novos dados do IBGE, o censo demonstra que a população passou para 102.271 habitantes. Além disso, Ituiutaba polariza um conjunto de municípios vizinhos (Cachoeira Dourada, Capinópolis, Gurinhatã, Ipiacu, e Santa Vitória) e é classificada como Centro Sub-regional B pelo IBGE (2020).

No gráfico 1 é possível observar como se deu a evolução demográfica no município de Ituiutaba, que seguiu, de certa maneira, a tendência verificada no contexto brasileiro, principalmente a partir do êxodo rural e crescimento da população urbana na segunda metade do século XX. A respeito da demografia do atual Censo (2022), notamos que esse foi o período com menor crescimento populacional das últimas décadas, com uma taxa de 0,42% ao ano (tabela 1).

Gráfico 1: Ituiutaba: evolução da população urbana, rural e taxa de urbanização (1940-2010)



Fonte: IPEADATA, 2021. Fonte: Fidélis, 2021

Tabela 1– Ituiutaba: evolução da população total e urbana (1970-2022)

População	1970	1980	Tx. cresc.	1991	Tx. cresc	2000	Tx. cresc	2010	Tx. cresc	2022	Tx. cresc
Total	64656	74240	1,39	84577	1,19	89091	0,58	97171	0,87	102217	0,42
Urbana	47021	65133	3,31	78205	1,68	83853	0,78	93125	1,05	-	-
Taxa de Urbanização	72,72	87,73		92,47		94,12		95,84		-	

Fonte: IBGE (1970-2022). Organização: Miyazaki (2023)

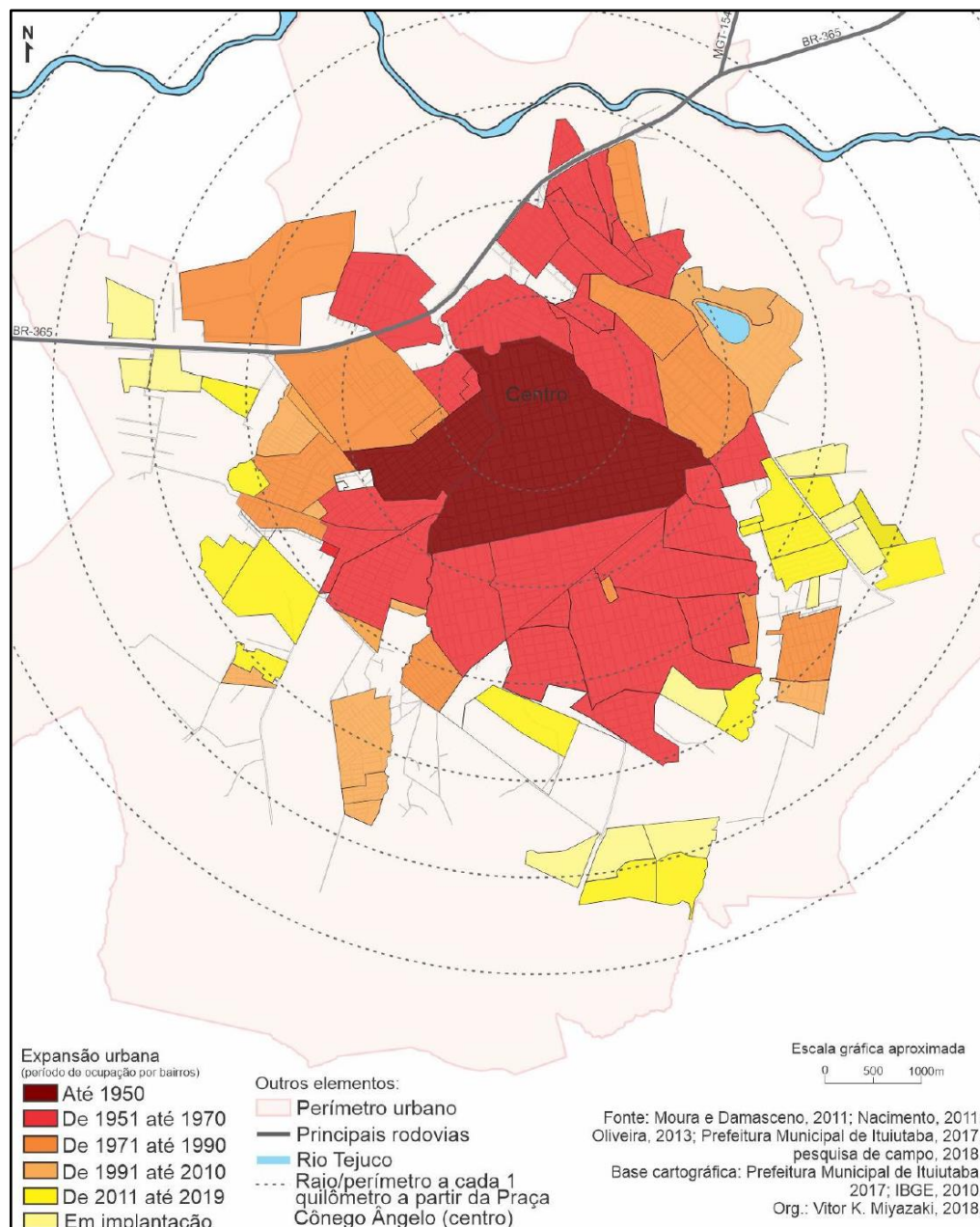
As desigualdades socioespaciais e os conteúdos da periferia urbana de Ituiutaba foram analisados a partir de um conjunto de indicadores socioeconômicos com base no Censo Demográfico do IBGE. Neste ponto, vale ressaltar que existe uma grande defasagem em relação aos dados disponibilizados pelo IBGE no momento, uma vez que o adiamento da realização do Censo, bem como a sua finalização, nos obrigou a explorarmos as informações de 2010. Para amenizar esta situação, acrescentamos os dados sistematizados por Fidélis (2021) e Fidélis e Miyazaki (2023), a partir das bases de informações do Centro de Controle de Zoonoses de Ituiutaba, referentes a 2019.

As análises foram realizadas com foco nas transformações que ocorreram ao longo dos últimos anos, em decorrência de dois motivos principais. Primeiramente, a análise das desigualdades socioespaciais para o período anterior a 2010 já foi realizada por Oliveira (2020), com base em um estudo detalhado, principalmente a partir da comparação entre os anos 2000 e 2010. Em segundo lugar, ressaltamos a importância de se analisar o período após 2010, devido

às transformações verificadas neste período, sobretudo em relação à instalação de vários conjuntos habitacionais, principalmente por meio do Programa Minha Casa Minha Vida - PMCMV, que gerou impactos relevantes na expansão territorial de Ituiutaba. Em que pese a ausência de dados censitários mais recentes, procuramos conciliar algumas informações demográficas mais atuais, sempre tendo como base os estudos de Fidélis (2021) e Fidélis e Miyazaki (2023).

No que se refere a estas transformações mais recentes em Ituiutaba, verificamos uma expansão territorial bastante expressiva (figura 2).

Figura 2 – Expansão territorial da cidade de Ituiutaba-MG no período 1950-2019



Fonte: Miyazaki, 2018.

Embora a figura represente o período desde 1950, é possível visualizar claramente a expansão territorial verificada a partir de 2011, com impacto expressivo na produção da periferia da cidade. Ainda, neste período, os conjuntos habitacionais populares tiveram grande peso no crescimento do período. De acordo com Jorge e Miyazaki (2020), foram construídas 4.940 unidades habitacionais distribuídas em 12 conjuntos do PMCMV. Tal cenário evidencia o impacto importante deste tipo de empreendimento na expansão territorial da cidade, resultante da atuação do Estado, já que se constitui em uma política pública habitacional.

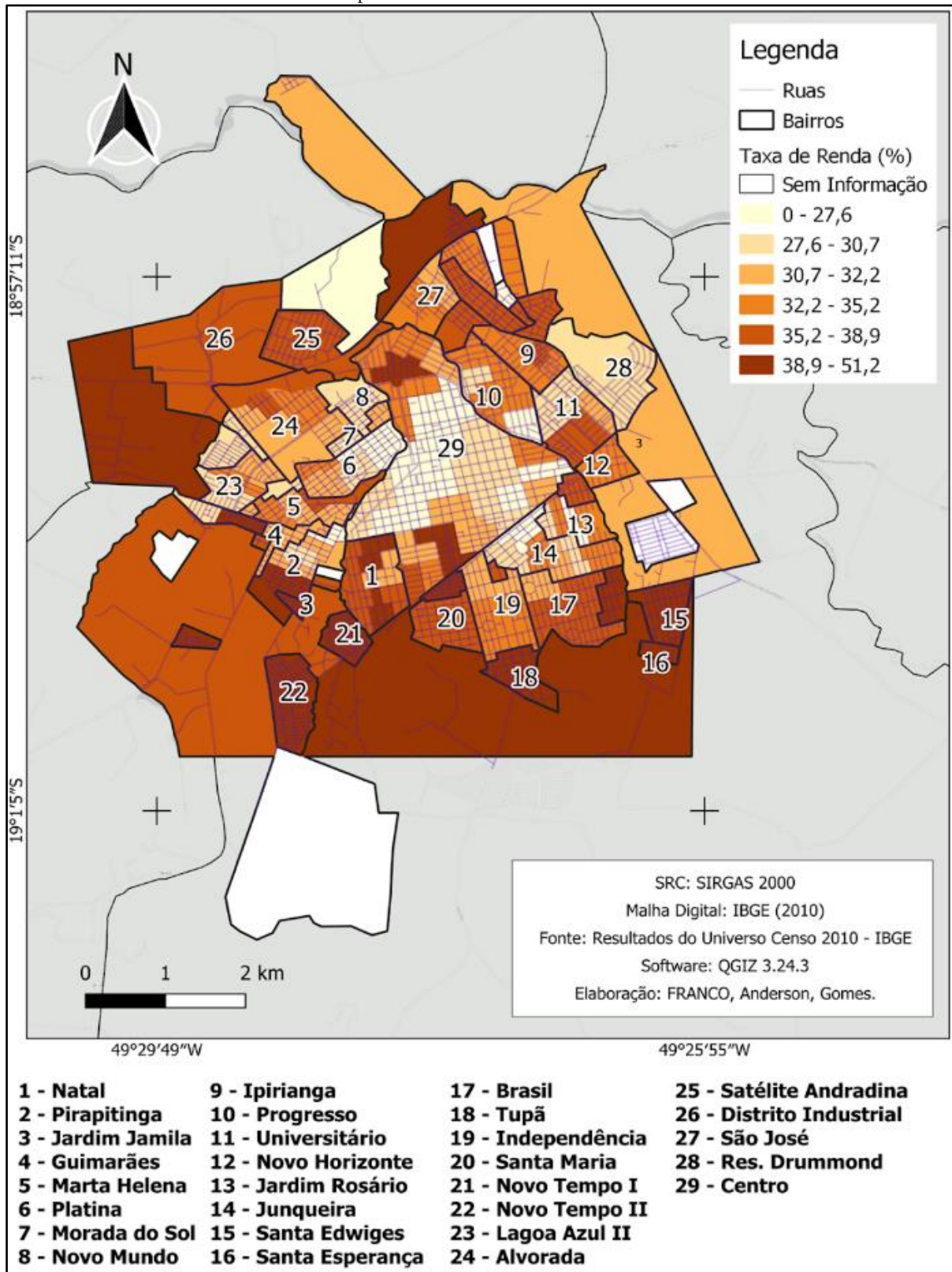
Conforme mencionado anteriormente, os últimos dados censitários disponíveis são de 2010. Sendo assim, realizamos o mapeamento de algumas variáveis socioeconômicas considerando-se os setores censitários urbanos de Ituiutaba. Primeiramente, apresentamos na figura 3 uma das variáveis referentes à renda da população. Elencamos, neste caso, o percentual de pessoas sem renda ou com rendimento mensal de até meio salário-mínimo, no sentido de evidenciar os setores da cidade onde há maior presença de moradores nestas condições. Neste caso, os setores censitários correspondentes aos bairros periféricos da cidade destacam-se neste quesito, evidenciando que há maior presença de pessoas sem ou com baixo rendimento nestas áreas.

Para complementar esta análise, na figura 4 acrescentamos outra variável do ano de 2010, referente ao percentual de pessoas alfabetizadas maiores de cinco anos de idade. Nesta variável os setores correspondentes aos bairros periféricos da cidade novamente são evidenciados no mapa, com uma certa correspondência em relação às características já observadas no que se refere à renda. Tal situação também é semelhante quando consideramos outras variáveis socioeconômicas, como acesso à água encanada, destino dos resíduos e do esgoto, entre outros.

Mesmo diante de diferenças das bases cartográficas utilizadas para a elaboração do mapa da figura 2 em relação aos das figuras 3 e 4, é possível observar que a expansão territorial verificada a partir de 2010 ocorreu predominantemente sobre estas áreas que apresentavam as piores situações quanto às variáveis socioeconômicas renda e alfabetização, por exemplo.

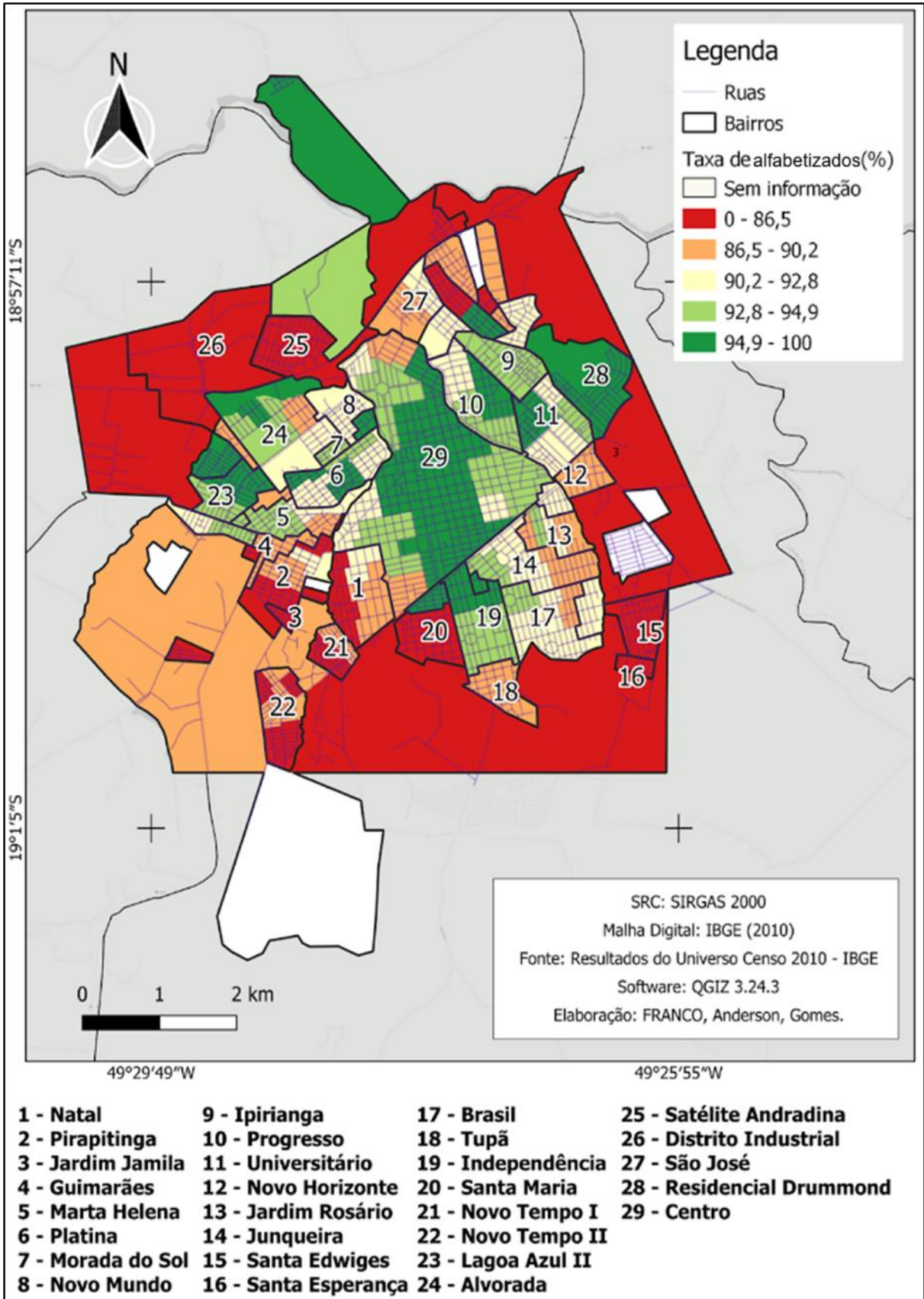
A única exceção fica em relação ao extremo nordeste da cidade, representado pelo bairro Residencial Drummond (figuras 3 e 4), onde predomina uma população de renda mais elevada. É neste bairro, por exemplo, que está localizado o único espaço residencial fechado da cidade no ano de 2010.

Figura 3: Ituiutaba-MG: percentual de pessoas sem renda ou com rendimento mensal até meio salário-mínimo por setores censitários - 2010



Org.: Franco, 2022.

Figura 4: Ituiutaba-MG: percentual de pessoas alfabetizadas com mais de cinco anos de idade por setores censitários - 2010

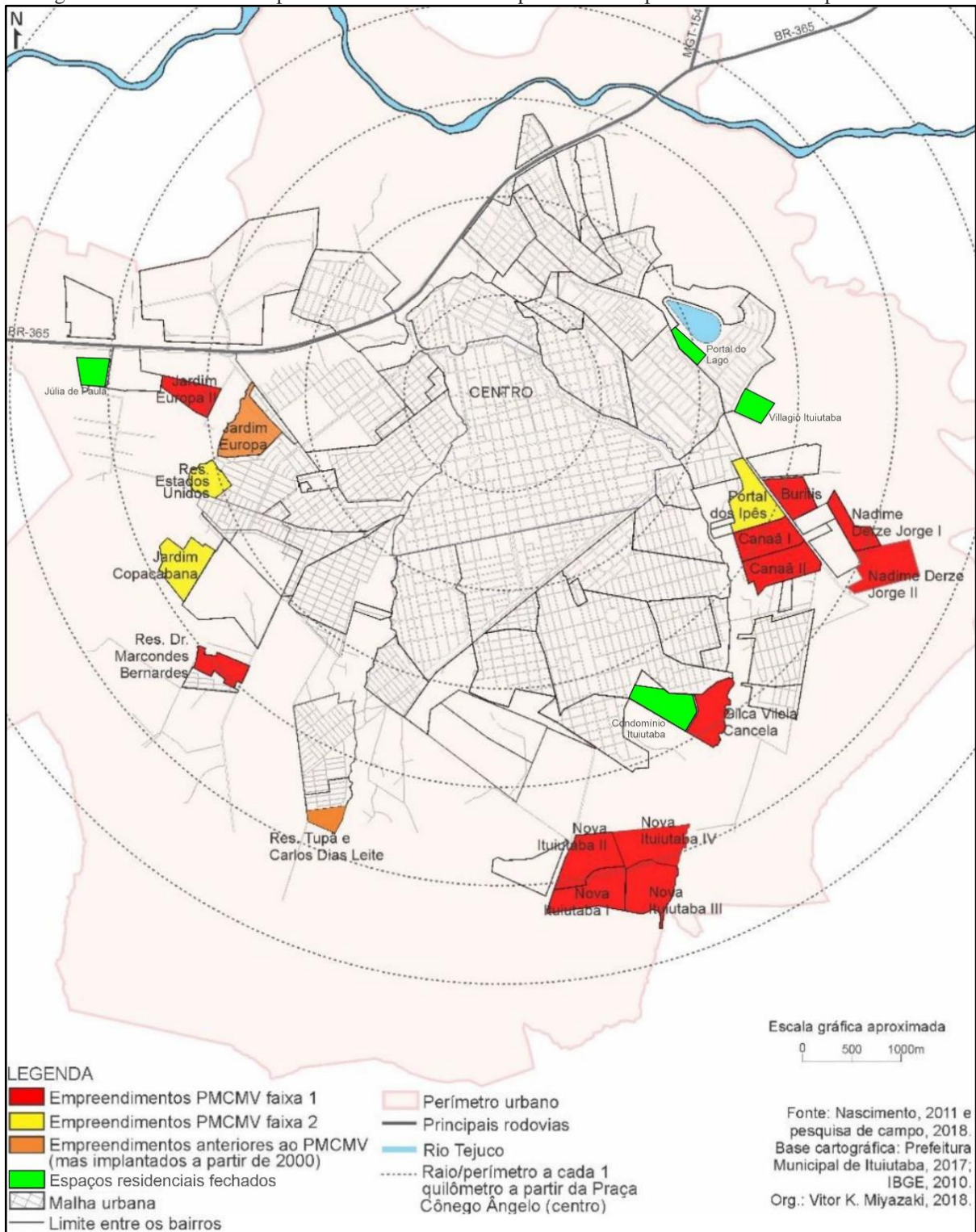


Org.: Franco, 2022.

É neste aspecto que ressaltamos a diversificação dos conteúdos na periferia da cidade de Ituiutaba. Até o ano de 2010, havia apenas um único espaço residencial fechado voltado para o público de renda mais alta e situado em uma área periférica da cidade. Até então, a periferia em Ituiutaba era caracterizada predominantemente por bairros com os piores indicadores socioeconômicos. Por outro lado, os setores da cidade onde predominavam a população de renda mais alta restringia-se ao centro e seu entorno mais próximo.

A expansão territorial da cidade verificada a partir de 2010 trouxe modificações relevantes para as periferias em Ituiutaba. Se por um lado houve uma ampliação dos bairros voltados para a população de renda mais baixa, principalmente por meio de conjuntos habitacionais do PMCMV, verificou-se também a produção de espaços residenciais voltados para a população de renda mais alta também na periferia, inclusive por meio do formato de espaços residenciais fechados. A figura 5 contextualiza melhor o perfil dos empreendimentos que caracterizam estes diferentes conteúdos da periferia da cidade de Ituiutaba.

Figura 5: Ituiutaba-MG: empreendimentos imobiliários produzidos na periferia da cidade a partir de 2010



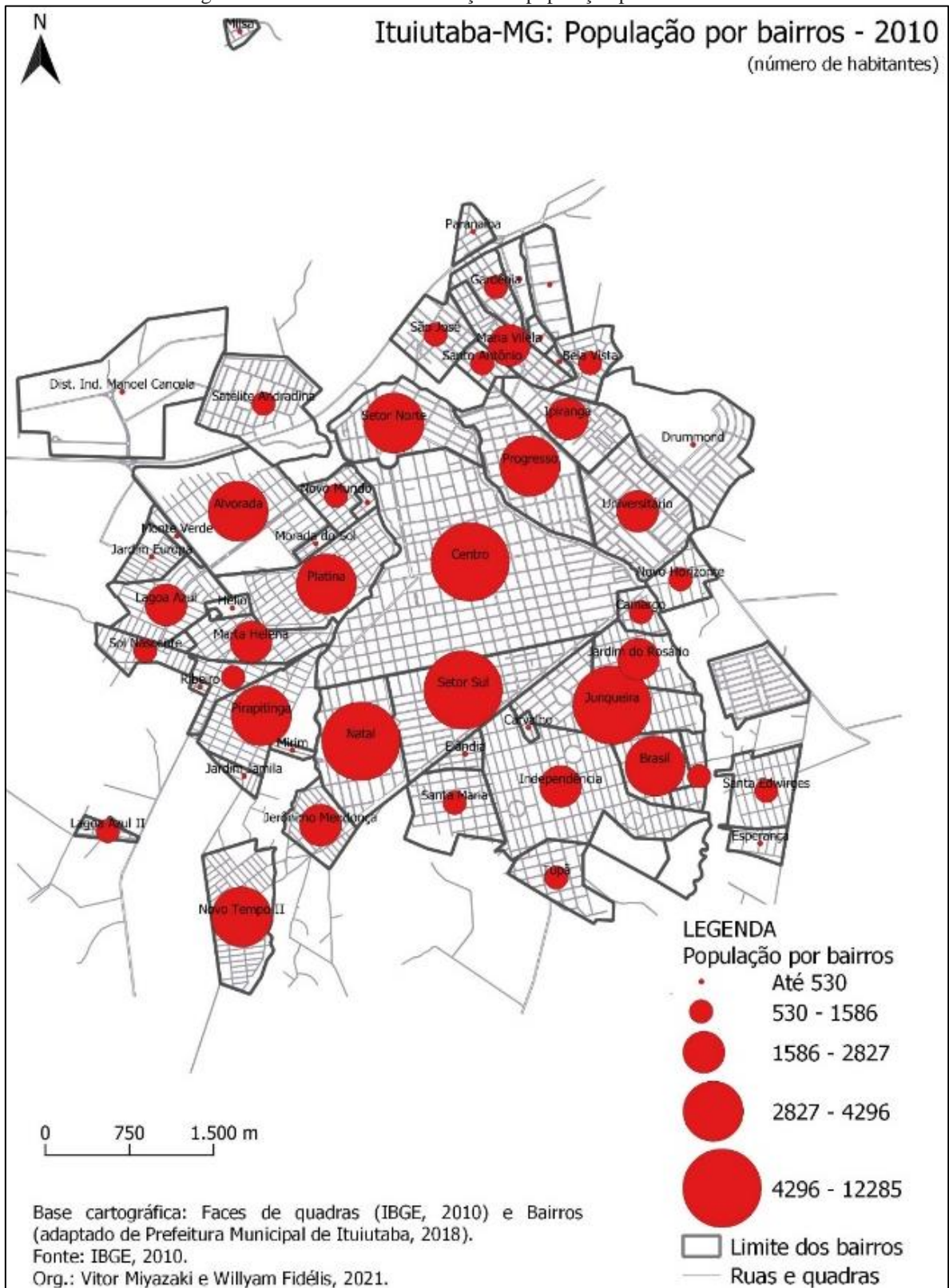
Fonte: Miyazaki, 2018. Adaptado por: Franco e Miyazaki, 2023.

Ainda no que se refere aos espaços residenciais fechados, representados em verde na figura 5, vale ressaltar que no momento apenas dois empreendimentos encontram-se efetivamente ocupados: o Portal do Lago, mais antigo, e o Condomínio Ituiutaba. Já o Villagio Ituiutaba encontra-se ainda em fase de implantação e o Residencial Júlia de Paula, por sua vez,

parece estar com suas obras paralisadas após a construção dos muros que contornam o empreendimento. Ainda neste ponto destacamos outro aspecto relevante: não há, no momento, uma tendência de concentração desta tipologia residencial em setores específicos da cidade. Todos estão localizados nas áreas periféricas, no sul, no leste e no oeste da cidade, muitas vezes próximos ou lado a lado com conjuntos habitacionais populares construídos no âmbito do PMCMV. Conforme podemos visualizar na figura 5, os conjuntos habitacionais do PMCMV também foram implantados em diferentes setores periféricos da cidade, contemplando as áreas a leste, a sul e a oeste.

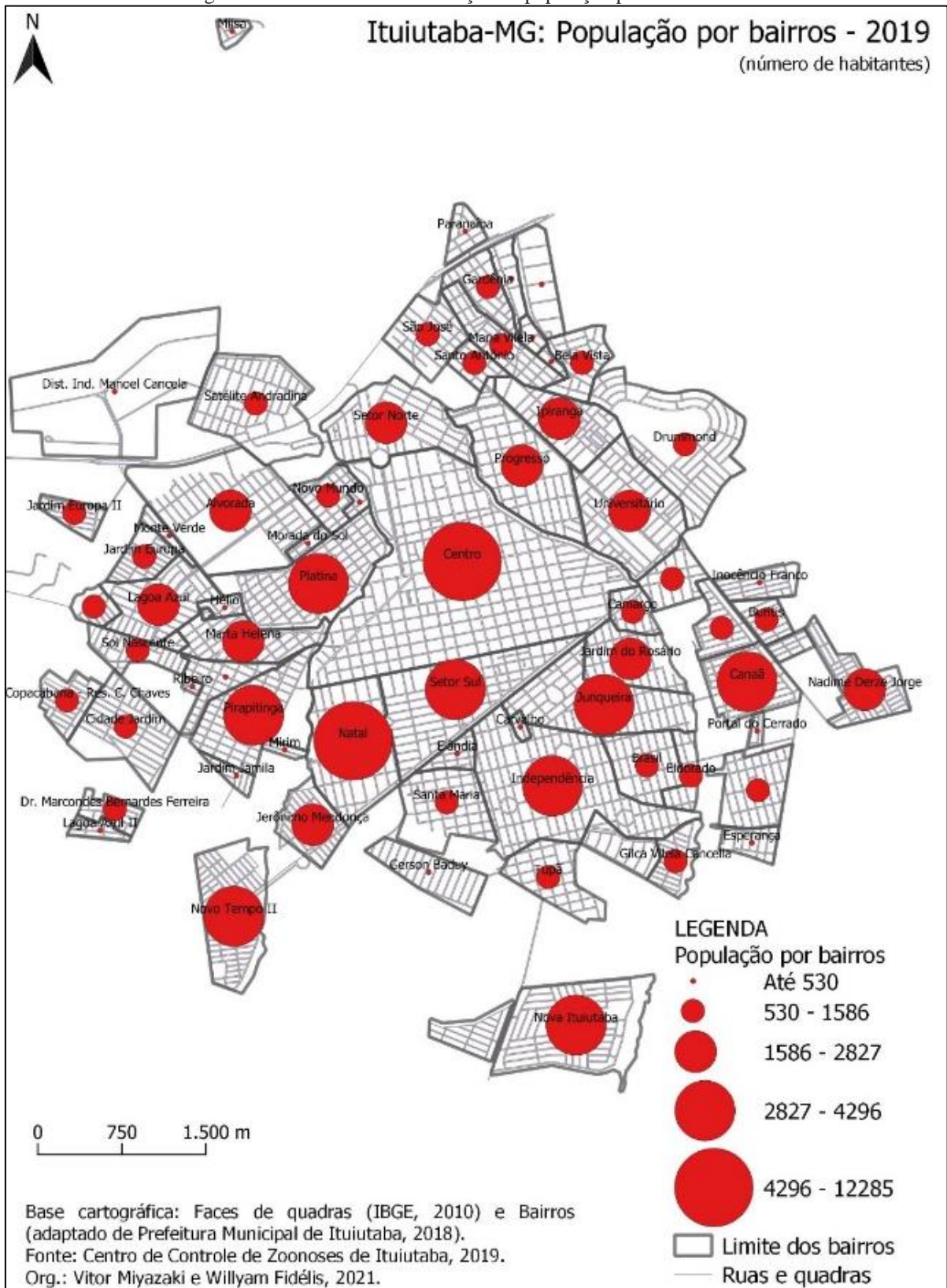
Por fim, outro aspecto relevante quanto às transformações na periferia de Ituiutaba diz respeito à redistribuição da população. Os dados sistematizados por Fidélis (2021) e Fidélis e Miyazaki (2023), com base nas informações disponibilizadas pelo Centro de Controle de Zoonoses do município de Ituiutaba, evidencia bem estas modificações, conforme visualizamos nas figuras 6 e 7.

Figura 6: Ituiutaba-MG: distribuição da população por bairros - 2010



Fonte: Fidélis, 2021.

Figura 7: Ituiutaba-MG: distribuição da população por bairros - 2019



Org.: Fidélis, 2021.

Ao compararmos as figuras 6 e 7, podemos destacar o caso do setor leste da cidade, onde ocorreu a implantação de cinco conjuntos habitacionais do PMCMV juntamente com outros empreendimentos residenciais de menor porte, e que passou a concentrar mais de três mil habitantes em 2019. Lembrando que nesta área, em 2010, não havia nenhum tipo de ocupação urbana. Transformações importantes, ainda que em menor nível, também podem ser observadas no Sul (conjuntos Nova Ituiutaba) e no oeste da cidade. A implantação destes conjuntos habitacionais representa a produção de grandes áreas residenciais, destinadas à população de renda baixa e situadas em setores cada vez mais distantes do centro da cidade. A produção deste tipo de empreendimento impactou significativamente na redistribuição da população, uma vez que se ampliou o quantitativo populacional nas periferias em detrimento de outros bairros mais centrais.

Trouxemos alguns dados tabulados no Excel de alguns bairros de Ituiutaba (localização dos bairros nos mapas 3 e 4), com eles podemos notar que há uma semelhança na estrutura dos dados de taxa de alfabetização e Renda Nominal Mensal. O quadro está classificado através da maior incidência do pior indicador de Rendimento Nominal Mensal de meio salário-mínimo ou sem nenhum tipo de rendimento.

Tomando como exemplo os bairros Santa Edwiges e Morada do Sol, observamos duas realidades distintas. Embora ambos tenham populações semelhantes, Santa Edwiges está localizado na periferia, enquanto Morada do Sol fica próximo ao centro. Essa diferença de localização, vai de encontro com as desigualdades entre os dois bairros. Santa Edwiges apresenta uma taxa de alfabetização de 86%, com 51,2% da população vivendo com renda inferior a meio salário-mínimo. Em contraste, Morada do Sol possui 95% de alfabetizados e apenas 27% da população com rendimentos abaixo de meio salário-mínimo no ano de 2010. É possível perceber que, ao longo dos anos, a população do periférico bairro Santa Edwiges aumentou, enquanto a do Morada do Sol diminuiu.

Quadro 1: Relação dos bairros por N° absoluto de habitantes, taxas de alfabetização e rendimento nominal mensal, área (m2) e data de criação.

Bairros	N° Habitantes IBGE-2010	N° Habitantes CCZ-2019	% Alfabetização	% RNM de meio ou 0 Sal. Min	Área (m2)	Data de criação
Novo Tempo II	3674	3690	88,35%	51,2%	710.468,00	15/02/1993
Santa Edwiges	649	710	86%	51,2%	392.132.00	02/06/1987
Natal	5424	4505	89%	41%	855.163.00	02/10/1953
Satélite Andradina	1290	1463	86%	38%	842.592.00	10/12/1970
Pirapitinga	3550	3184	89,2%	36,5%	360.111,00	19/07/1968
Santa Maria	1378	1164	86,5%	35,2%	507.941,00	20/09/1952
Alvorada	3342	2724	95%	32%	1.097.055.75	04/08/1977
Universitário	2755	2690	96%	32%	835.297.00	14/11/1978
Alcides Junqueira	5099	3598	92,97%	31,42%	797.574,98	10/12/1978
Res. Drummond	70	1313	95%	29,2%	-	-
Morada do Sol	450	372	95%	27%	85.418.43	18/08/1989
Legenda	Alto	Médio	Baixo			

Fonte: IBGE e Centro de Zoonoses de Ituiutaba. Org: FRANCO (2024)

Estas características concernentes às modificações na periferia da cidade de Ituiutaba têm contribuído para o aprofundamento das desigualdades socioespaciais. Ou seja, para além das condições socioeconômicas, evidenciadas por diferentes variáveis elencadas a partir dos dados censitários, as transformações ocorridas ao longo dos últimos anos têm ampliado as distâncias a serem percorridas pela população para a realização de sua vida cotidiana, principalmente para os segmentos de renda mais baixa. Isto porque a produção de grandes conjuntos habitacionais, em áreas cada vez mais distantes do centro, não foram acompanhadas por uma maior difusão dos estabelecimentos e serviços públicos que, em sua maioria, assim como a atividade comercial, permanecem concentrados nas áreas mais centrais.

Nesse contexto, observamos as desigualdades expressas nos espaços urbanos, especificamente nas periferias. As pessoas de alta renda que residem em condomínios fechados distantes do centro possuem veículos próprios, o que lhes permite vivenciar a cidade, independente da distância. Elas podem buscar seus filhos nas escolas, frequentar academias, fazer compras em lojas e supermercados, entre outras atividades. Em contraste, as pessoas de baixa renda que moram nas periferias dependem do transporte público, o que limita seu acesso a esses mesmos serviços e oportunidades. (Gomes, 2021).

A esse fato, acrescentamos que a produção do espaço, sobretudo nas periferias, está elencada aos interesses do Estado capitalista, onde, através dele ocorre a destinação de terrenos para a construção de conjuntos habitacionais e residenciais fechados de alto padrão. Isto vai de encontro com o que Corrêa (1989) dizia, o conforto e a qualidade de onde morar reflete nos preços da terra, os terrenos de maior preço serão apropriados pelas melhores residências, já os

terrenos com menores preços serão utilizados na construção de residências inferiores, a serem habitadas pelos que dispõem de uma baixa renda.

Em contrapartida, Melazzo (2006) compreende que, para diminuir a desigualdade e ter uma cidade mais igualitária é necessário intervir com políticas públicas (não necessariamente de estatais), gerando vínculo entre as parcelas excluídas e os seus territórios. É certo que isso não é a solução definitiva para acabar com as desigualdades, visto que a produção do espaço e a expansão territorial urbana são produtos de um longo período e podem ser notadas em escala global.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intensificação do processo de urbanização tem gerado transformações relevantes em nossas cidades. A expansão territorial da cidade, as alterações no que se refere aos conteúdos da periferia e o aprofundamento das desigualdades socioespaciais são apenas alguns exemplos destas modificações.

Por meio da realização desta pesquisa, foi possível levantar e analisar estas características tendo em vista a realidade de Ituiutaba, considerada uma cidade de porte médio e situada fora dos contextos metropolitanos do país. Isto significa que, independentemente do porte da cidade e dos contextos locais e regionais em que as cidades de enquadram, torna-se fundamental a realização de estudos que possam contribuir para a caracterização dos espaços urbanos, uma vez que transformações importantes podem estar impactando de maneira relevante a vida dos cidadãos.

No caso de Ituiutaba, por meio da realização desta pesquisa, tanto a partir dos levantamentos e mapeamentos realizados, quanto o respaldo oferecido por outros estudos já concluídos, ficaram evidentes as transformações no que se refere aos conteúdos da periferia da cidade, demonstrado pela diversificação do perfil de seus moradores e dos empreendimentos residenciais, assim como pelo adensamento demográfico fruto da redistribuição populacional resultante da implantação dos conjuntos habitacionais. É neste cenário que destacamos uma face importante do aprofundamento das desigualdades socioespaciais: para além dos diferentes indicadores socioeconômicos que ajudam na caracterização dos diferentes setores, as transformações resultantes da expansão territorial da cidade e da mudança dos conteúdos da periferia têm contribuído para a ampliação das desigualdades, ao aumento das distâncias a serem percorridas e as dificuldades de acesso da população aos serviços básicos.

É notório, portanto, que as lógicas e os interesses da produção capitalista do espaço urbano têm contribuído para a configuração deste cenário em Ituiutaba, lançando desafios para o futuro no que se refere à uma cidade mais justa e democrática. Conforme já ressaltado por Melazzo (2006), para diminuir as desigualdades e ter uma cidade mais igualitária é necessário intervir com políticas públicas que proporcionem o estabelecimento de vínculos entre as parcelas excluídas e os seus territórios. Embora os desafios sejam grandes, espera-se que a realização de estudos e pesquisas sobre o tema possam contribuir nesta direção.

REFERÊNCIAS

- CARLOS, A. F. A. Da “organização” à “produção” do espaço no movimento do pensamento geográfico. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011.
- CARLOS, A. F. A. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 2008.
- CORRÊA, R. L. et al. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.
- CORRÊA, R. L. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011.
- DE RECURSOS NATURAIS, IBGE Coordenação; AMBIENTAIS, Estudos. Manual técnico de geomorfologia. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2009.
- CARLOS, A. F. A.; A cidade / Ana Fani Alessandri Carlos. 9. Ed., 6ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2021. (Repensando a Geografia).
- FIDÉLIS, W. B. M. **Produção do espaço urbano em Ituiutaba-MG: uma análise de expansão territorial e do crescimento populacional no período 2010-2019**. Ituiutaba, 2021. 52 f. Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Uberlândia.
- FIDÉLIS, W. B. M.; MIYAZAKI, V. K. Produção do espaço urbano em Ituiutaba-MG: análise da expansão territorial e dinâmica demográfica no período 2010-2019. **Revista Cerrados**, Montes Claros, v.21, n.1, p.42-74, 2023.
- GOMES, B. M. V. Cartografia e as imagens da segregação e autosegregação sócioespacial em Ituiutaba–MG. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2021.
- IBGE. **Tipologia intraurbana: espaços de diferenciação socioeconômica nas concentrações urbanas do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.
- JORGE, R. M. S. D.; MIYAZAKI, V. K. Análise sobre os impactos do programa minha casa minha vida na cidade de Ituiutaba-mg. **Revista GeoUECE**, Fortaleza, v. 9, n. 17, p. 87–103, 2020.
- MAGRINI, M. A. O. **Vidas em enclaves: imaginários das cidades inseguras e fragmentação socioespacial em contextos não metropolitanos**. 2013. 489f. Tese (doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2013.
- MELAZZO, E. S. **Padrões de desigualdades em cidades paulistas de porte médio: a agenda das políticas públicas em disputa**. 2006. 222 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2006.
- MIYAZAKI, V. K; FIDELIS, W. B. M; FRANCO, A. G; OLIVEIRA, I. C. R. Os impactos do programa minha casa minha vida em Ituiutaba, MG: da redistribuição da população ao aprofundamento das desigualdades socioespaciais. In: RODRIGUES, M. J; LOPES, S. M. F;

SILVA, W. F. (org.). **Reflexões geográficas do cerrado brasileiro**. Curitiba, CRV, v.4. p. 185-204, 2023.

MIYAZAKI, V. K. **Estruturação da cidade e morfologia urbana**: um estudo sobre cidades de porte médio na rede urbana paulista. 2013. 307f. Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

MIYAZAKI, V. K. Morfologia urbana e estruturação da cidade em Ituiutaba-MG: análise das transformações no período 2000-2018. **Brazilian Geographical Journal**, Ituiutaba, v.11, n.1, p.97-112, 2020.

OLIVEIRA, H. C. M. Expansão urbana e desigualdades socioespaciais em Ituiutaba (MG). **Brazilian Geographical Journal**, Ituiutaba, v.9, n.1, p.23-39, 2018.

RITTER, C.; FIRKOWISKI, O. L. C. de F. Novo conceitual para as periferias urbanas. **Geografar**, Curitiba, número especial, p.22-25, 2009.

RIZZATTI, M. Mapa de Setores Censitários no QGIZ: Download de Shapefile e Tabelas - Parte 1. Youtube, 12 mai. 2020.

RIZZATTI, M. Mapa de Setores Censitários no QGIZ: Intervalo de Classes e Estilos - Parte 2. Youtube, 12 mai. 2020.

RODRIGUES, A. M. Desigualdades socioespaciais a luta pelo direito à cidade. **Revista cidades**, v. 4, n. 6, 2007.

SINGER, P. O uso do solo urbano na economia capitalista. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n.57, p.77-92, 1980.

SOUZA, M. L. Da “diferenciação de áreas” à “diferenciação socioespacial”: a “visão apenas de sobrevôo” como uma tradição epistemológica e metodológica limitante. **Cidades**, Presidente Prudente. v. 4, n.6, p. 101-114, jan/dez 2007.

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Ática, 1988.

SPOSITO, M. E. B. **O chão em pedaços**: urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo. 2004a. 508f. Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

SPOSITO, M. E. B. Novos conteúdos nas periferias urbanas das cidades médias do estado de São Paulo, Brasil. **Investigaciones Geográficas**, Cidade do México. n.54, p.114-139, 2004b.

SPOSITO, M. E. B.; GÓES, E. M. **Espaços Fechados e Cidades** – Insegurança urbana e fragmentação socioespacial. São Paulo: Unesp, 2013.